

HISTÓRIA DA ARTE: O SÉCULO XX ATÉ 1970

Módulo 2

Desdobramentos do Modernismo

Unidade 4

Espacialidade e Temporalidade

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Gradualmente, os “ismos” foram quebrando, ponto a ponto, as proposições clássicas e o modelo de arte que o Neoclássico havia consolidado por meio do projeto de Belas Artes.

A mudança da mimese visual da figuração do mundo e sua “paisagem” é substituída pela instantaneidade luminosa e cromática do Impressionismo. Pode-se dizer que as “*Estratégias Discursivas*” ou seja, os modos de dizer mudam.

A quebra da representação “natural” do corpo humano, de sua anatomia ou da aparência convencional das formas e cores do mundo são consolidadas pelas propostas Expressionistas e Fauvistas.

A representação lógica e ortogonal do mundo instaurada pelas técnicas da perspectiva geométrica, desde as Academias, é rompida pelo Cubismo, o Futurismo e outras tendências assemelhadas.

Havia um modo recorrente de mostrar o mundo de acordo com uma lógica representativa visual, mimética, retiniana que buscava uma semelhança com o visível, tanto o Impressionismo quanto o Expressionismo já haviam quebrado parte dela. As questões aqui destacadas problematizam aspectos mais subjetivos no sentido da percepção e concepção do espaço e do tempo que tendem a subverter a lógica da perspectiva do ponto de vista único e do congelamento da imagem representada.

Basta tomar como exemplo uma cena tradicional e observar os modos de construí-la: A obra “Intervenção das Sabinas”, 1799, de Jean-Jacques Louis David, independente da temática histórico-mítica da criação de Roma, recorre a este modo de dizer.



Esta obra é típica do Neoclassicismo francês. O ponto de vista do espectador é único e o ponto focal se dá no cruzamento das pernas do soldado em primeiro plano com a projeção das sombras da fortaleza. A área central é distribuída entre os soldados, a figura feminina de braços abertos que se interpõe entre os combatentes e figuras femininas e infantis abaixo dela. A cena se desdobra à esquerda e à direita construindo o contexto temático como se fosse um “instantâneo” fotográfico congelando a batalha.

A cena é a configuração de uma narrativa mítica descrita por meio da habilidade pictórica de David e, supostamente, suficiente para revelar ao leitor sobre o tema e o faça entender o que acontece contudo, se não se conhece a lenda a compreensão será limitada, parcial ou subjetivada. Em princípio o que se vê é um combate no qual há também mulheres e crianças desamparadas e envolvidas no processo conturbado da contenda.

As Narrativas Visuais funcionavam como uma espécie de “ilustração” de fatos, acontecimentos, eventos, alegorias ou cenas tomadas da mitologia, da religião, do poder e de outras efemérides que justificassem o interesse do artista ou do contratante e o gosto reinante uma obra versando sobre um ou outro tema. Nesse caso, valia a habilidade do artistas em transcrever, transformar em pintura algo que já havia sido escrito ou descrito anteriormente.

As “regras” para esta tradução era amparada na tradição acadêmica clássica, portanto, pré-concebida como modo usual de dizer.

A Modernidade “quebra” estas e outras regras e, gradativamente, instaura novos modos de dizer que vão sendo incorporados aos processos discursivos de lá para cá.

Nessa aula o conteúdo se refere à transformação conceptiva de espaço e tempo, tomando por referência o Cubismo e Futurismo, entre outras manifestações.

Quando Picasso cria “*Les Femmes d'Alger (O Version O)*”, 1907, define um novo modo de conceber a forma e o espaço.



Até então, não há uma categoria ou classificação deste novo modo de dizer. Em 1908, Braque realiza uma exposição na Galeria Kahnweiler e Louis Vauxcelles a critica pejorativamente dizendo que o autor realiza “bizarrias cúbicas”.



Georges Braque
Maison à l'Estaque,
1908.

A partir de 1909 é que Picasso e Braque passam a trabalhar com um objetivo comum: reinscrever a pintura num novo patamar estético/conceitual, tomando a ideia dos “cubos” como uma referência ao tratamento plástico geométrico que impunham às suas obras subvertendo os temas, o espaço e o tempo a uma nova organização poético/pictórica.

Assim surge o que passou a se chamar Cubismo na História da Arte Moderna.

Pode-se dizer que o Cubismo é um dos primeiros movimentos a tomar a experimentação plástica como base para criação. Antes a questão, como disse, era a de representar uma ideia, em geral, pré-concebida, por meio de soluções formais já consagradas e aceitas. Nesse sentido o Cubismo inverte o processo: a construção da forma é o motor da criação e não a tradicional visualidade mimética do mundo natural.

Neste caso o Cubismo, em termos de *Estratégia Discursiva*, muda o ponto de vista do observador que, ao invés de ser tomado de um único ângulo, chamado de ponto de fuga, passa a ser tomado de vários pontos, a partir do deslocamento do observador em torno do assunto ou objeto, assim quebra as regras da observação e projeção no espaço: ao subverter a *espacialidade* insere a *temporalidade* como um novo elemento incorporado ao dizer da Arte Visual.

Se a Arte Visual, até então lidava com a *Espacialidade* bi e tridimensional, a partir do Cubismo é levada a considerar a questão da quarta dimensão, comumente considerada como *tempo*, que chamo aqui de *Temporalidade*.

A questão da Temporalidade se contrapõe ao que chamei de “Congelamento” ao me referir ao modo como a Arte tradicional representava suas figurações.

Fazendo uma síntese do que aponte sobre o que aconteceu com os modos de dizer da Arte Visual a partir do Modernismo até agora pode-se enumerar, pelo menos, quatro questões:

1- O afastamento da visualidade mimética do mundo quando os Impressionistas traduzem a imagem por meio da cor e da luz não do “desenho”;

2- O afastamento da forma “natural” e da anatomia quando os Expressionistas e Fauvistas subvertem as figuras e as deformam;

3- O afastamento da perspectiva e representação tridimensional da imagem pelo Cubismo.

4- A inclusão do elemento “temporal” como um recurso discursivo novo no contexto da Arte Visual pelo Cubismo e também pelo Futurismo.

Portanto o Cubismo e também o Futurismo, instauram uma nova questão no contexto das poéticas visuais que é a referência à quarta dimensão.

Contudo há diferenças entre estes dois Movimentos. O Cubismo quebra a convenção da espacialidade ao superpor em suas obras diferentes olhares numa só imagem e, ao mesmo tempo, achatando, planificando o espaço, o Futurismo caminha em outra direção: tenta gerar a “sensação” de movimento em suas obras sem considerar o deslocamento do observador/criador como elemento gerador da Temporalidade.

Portanto a quebra da espacialidade tradicional e a inserção da ideia de movimento nas Obras de Arte modernas instauram novas possibilidades expressivas e criativas definindo e, ao mesmo tempo, ampliando o campo da Pesquisa em Arte.

A partir de então a Arte Visual se torna um campo de investigação, pesquisa e conhecimento e não só o lugar da ornamentação.

O CUBISMO

É uma das tendências das chamadas Vanguardas Históricas instauradas pela modernidade, ocorre entre os anos de 1907 e 1914. Os dois principais artistas são Picasso e Braque. A poética Cubista toma como referência o desdobramento do espaço, a superposição de diferentes pontos de vista provocando a ruptura da perspectiva ótica de ponto de vista único.

O efeito disso é desenvolvimento de um percurso autônomo e original em cada obra. Um dado objeto, tema ou figura não é tratada apenas sob um ponto de vista, como na pintura tradicional, mas por meio de várias tomadas em torno do objeto ou assunto resultando num conjunto de imagens superpostas e/ou justapostas criando uma superfície bidimensional complexa e única.

Um dado objeto, tema ou figura não é tratada apenas sob um ponto de vista, como na pintura tradicional, mas a partir de vários. Por isso podemos pensar o Cubismo como o resultado do “deslocamento do olhar” provocado pelas vistas tomadas pelo autor em torno ou a partir de um assunto que, em geral, sugere a ideia de movimento, deslocamento e ação no espaço.

Embora haja um a certa subliminaridade ou subjetividade na constituição de uma obra Cubista, há no Cubismo a consolidação desse “deslocamento do olhar”, que sugere a ideia de movimento do observador em torno do modelo, percorrendo e recolhendo seus diferentes aspectos e consolidando-os numa só superfície.

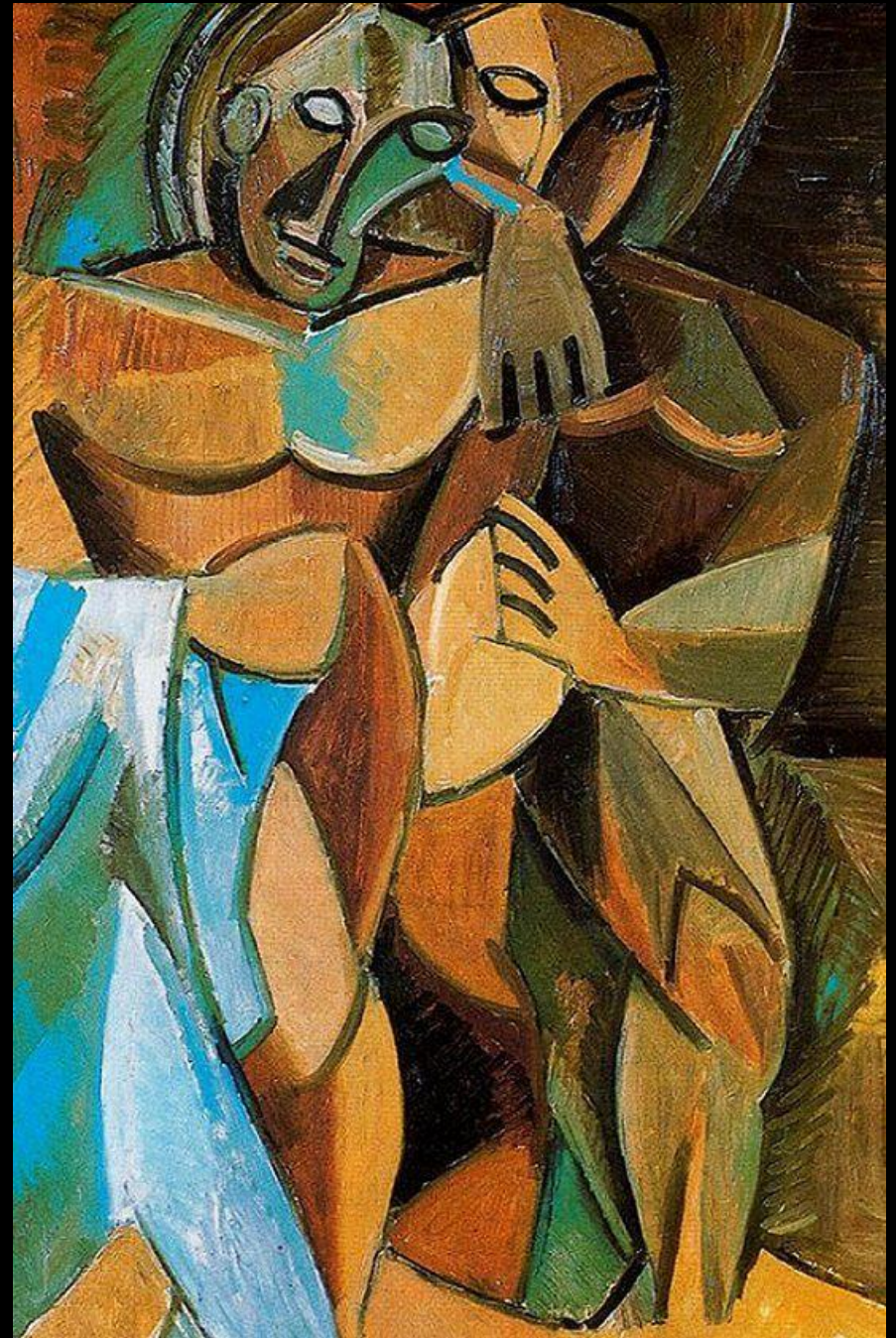
Dai surgem diferentes ângulos, tomadas, recortes tratados numa só área, simultaneamente.

Constrói diferentes visões de um mesmo espaço, de um mesmo objeto sugerindo a o desenvolvimento de um percurso em torno dele.

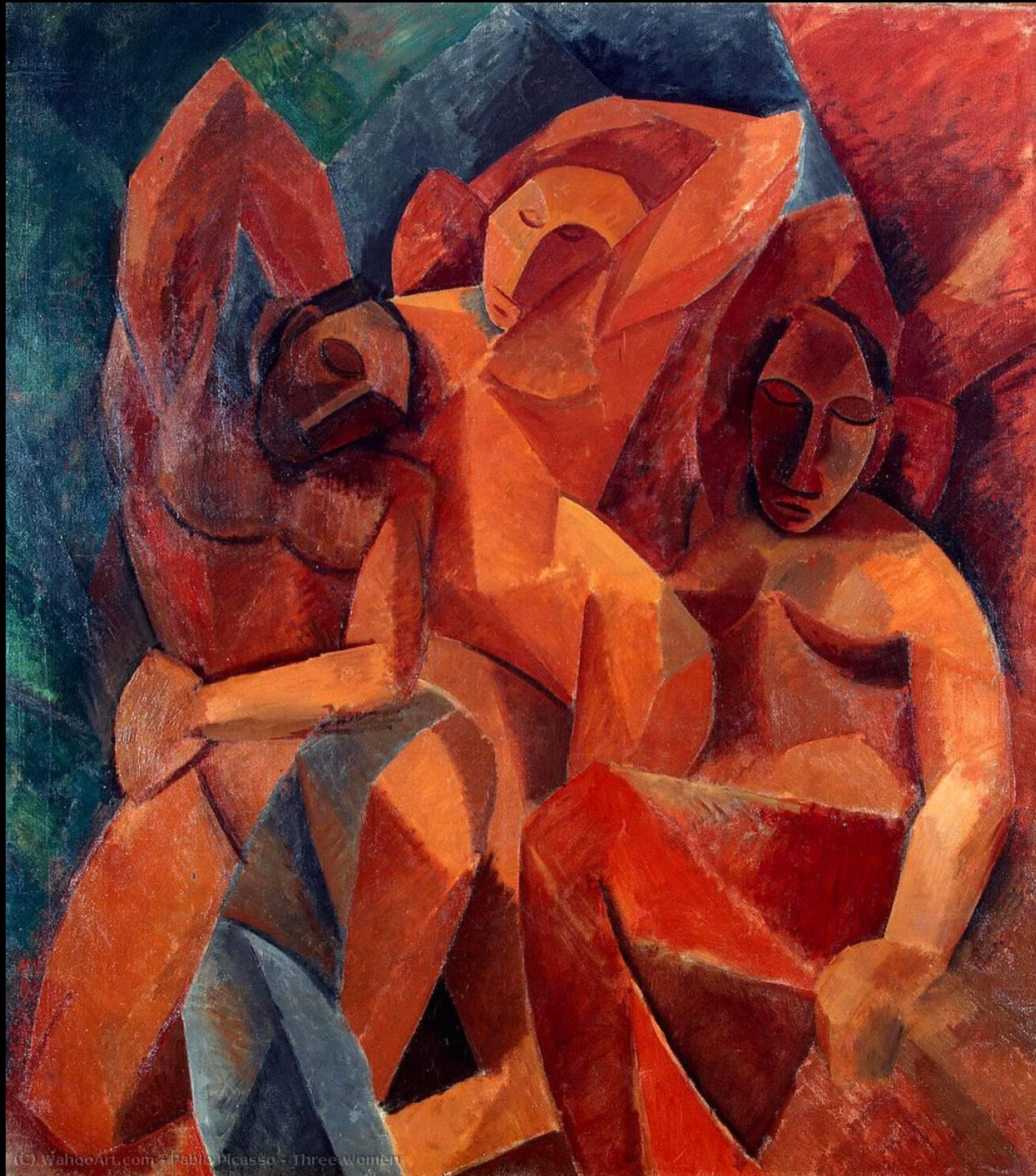
Deste modo, a imagem que ocupa a tela decorre do movimento, supostamente gerado pelo percurso temporal em torno dele.

Este percurso remete ou é uma referência à dinâmica temporal de ordem cinética, consequentemente, temporal. Assim, temas corriqueiros como natureza morta, cenas domésticas e outras partes aleatórias do cotidiano como uma mesa em casa, num café ou bar são suficientes para gerar imagens sem recorrer aos modos e temas tradicionais. No Cubismo há duas tendências estéticas: O Cubismo Sintético e o Cubismo Analítico.

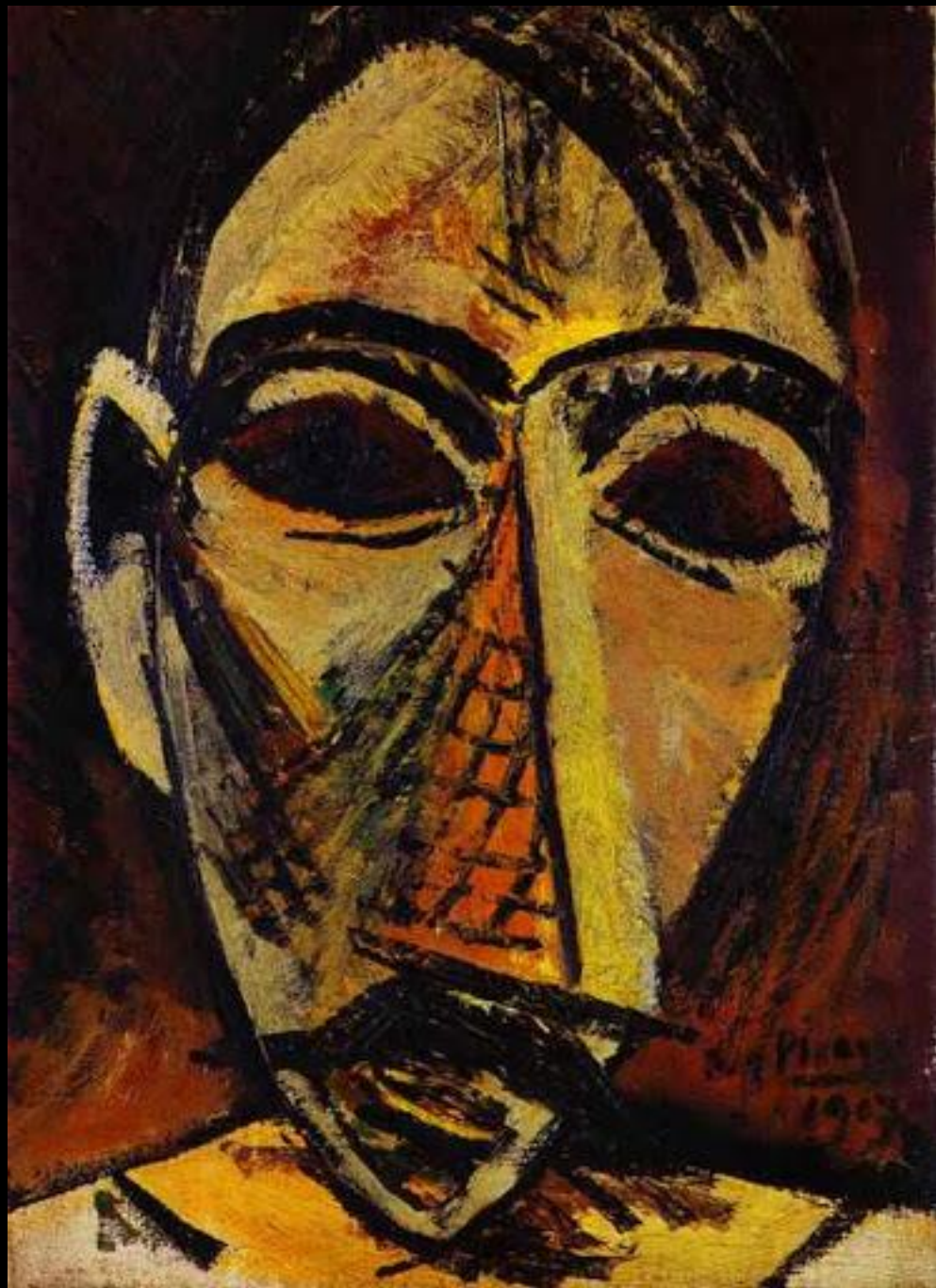
Pablo Ruiz Picasso (1881-1973). Considerado um dos grandes nomes fundadores da Arte Moderna foi essencial para a reordenação estética, formal e conceitual da Arte Contemporânea. Abriu caminhos que antes nunca tinham sido pensados ou praticados. Sua importância é ainda respeitada como um precursor das inovações que até hoje são referência para a criação e os processos propositivos.



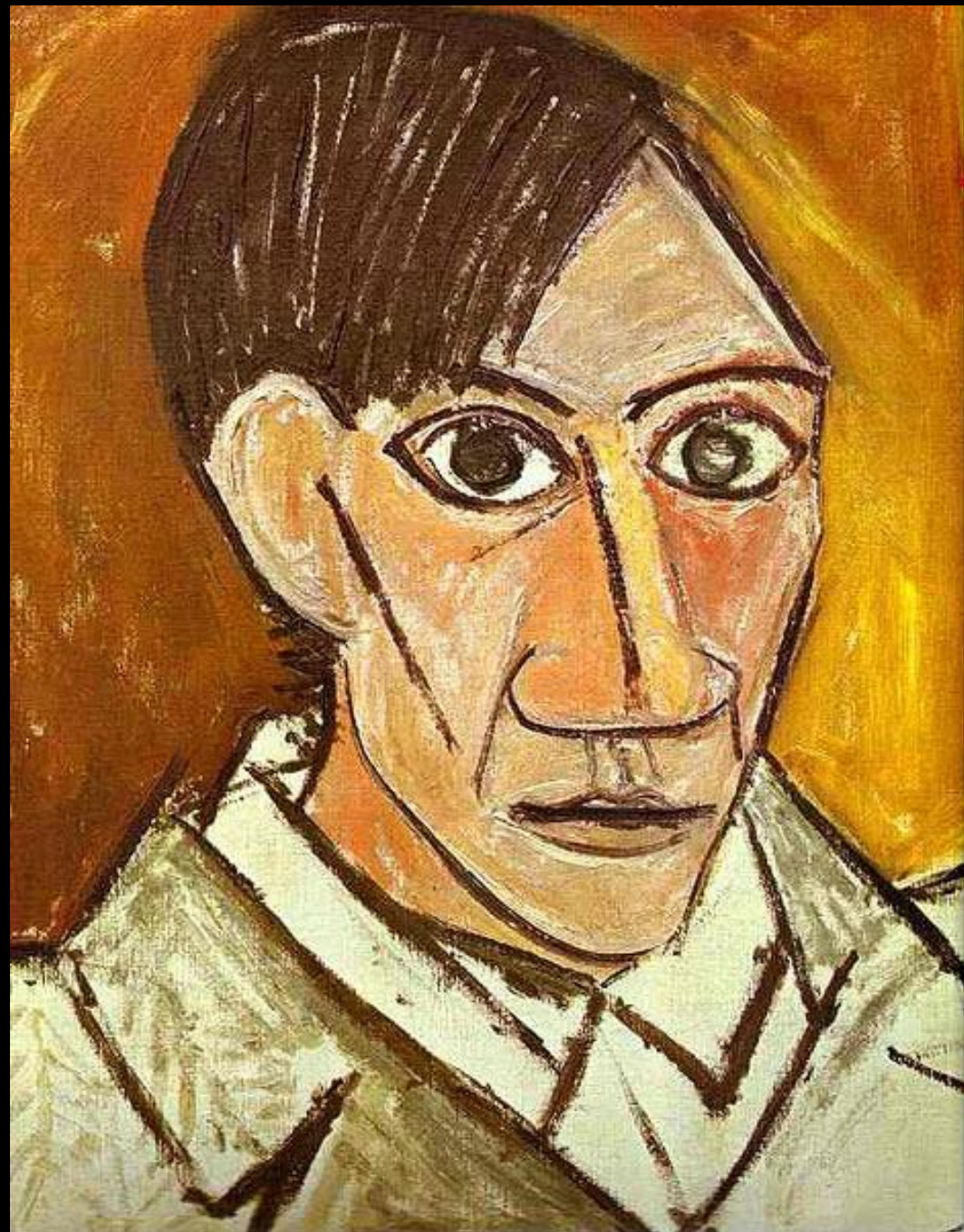
Picasso, Amizade, 1908.



Entre as duas tendências Estéticas, a primeira parece ser a ***Sintética*** que revela um processo discursivo caracterizado pela maneira de configurar as imagens como se condensassem a forma num processo geometrizzante angular e prismático. É do Cubismo Sintético Picassiano esta obra: Três Mulheres, 1908.



Picasso, cabeça, 1908.



Picasso, Autoretrato, 1907.

O Cubismo Analítico
“desconstrói” as imagens a
partir do percurso do olhar, e
as reconstrói na superfície do
suporte planificando e
superpondo cada uma das
partes como se buscassem
uma simultaneidade.

A ideia de Analítico vem de
Análise que é uma
abordagem mais criteriosa e
parcimoniosa do objeto ou
modelo em busca de sua
tradução em formas isoladas
transformadas em unidade. A
maioria das obras Cubistas
são realizadas por meio de
pinturas e suas principais
características são:

A geometrização das formas e
dos volumes;

Renúncia à perspectiva
geométrica;

Eliminação do Claro/Escuro
como efeito de volumetria;

Maior participação da cor na
construção das áreas em
superfícies planas;

Maior angularidade, linhas e
formas retilíneas;

Desestruturação dos objetos e
coisas do ambiente;

Construção de uma visão
global, unitária das figuras;

Predileção por cores neutras:
castanhos, marrons, ocre e
acromias.



Picasso, Moça com Bandolim, 1910.



Picasso, O Aficionado, 1912.



Picasso,
Natureza
morta com
cadeira e
palha,
1912.



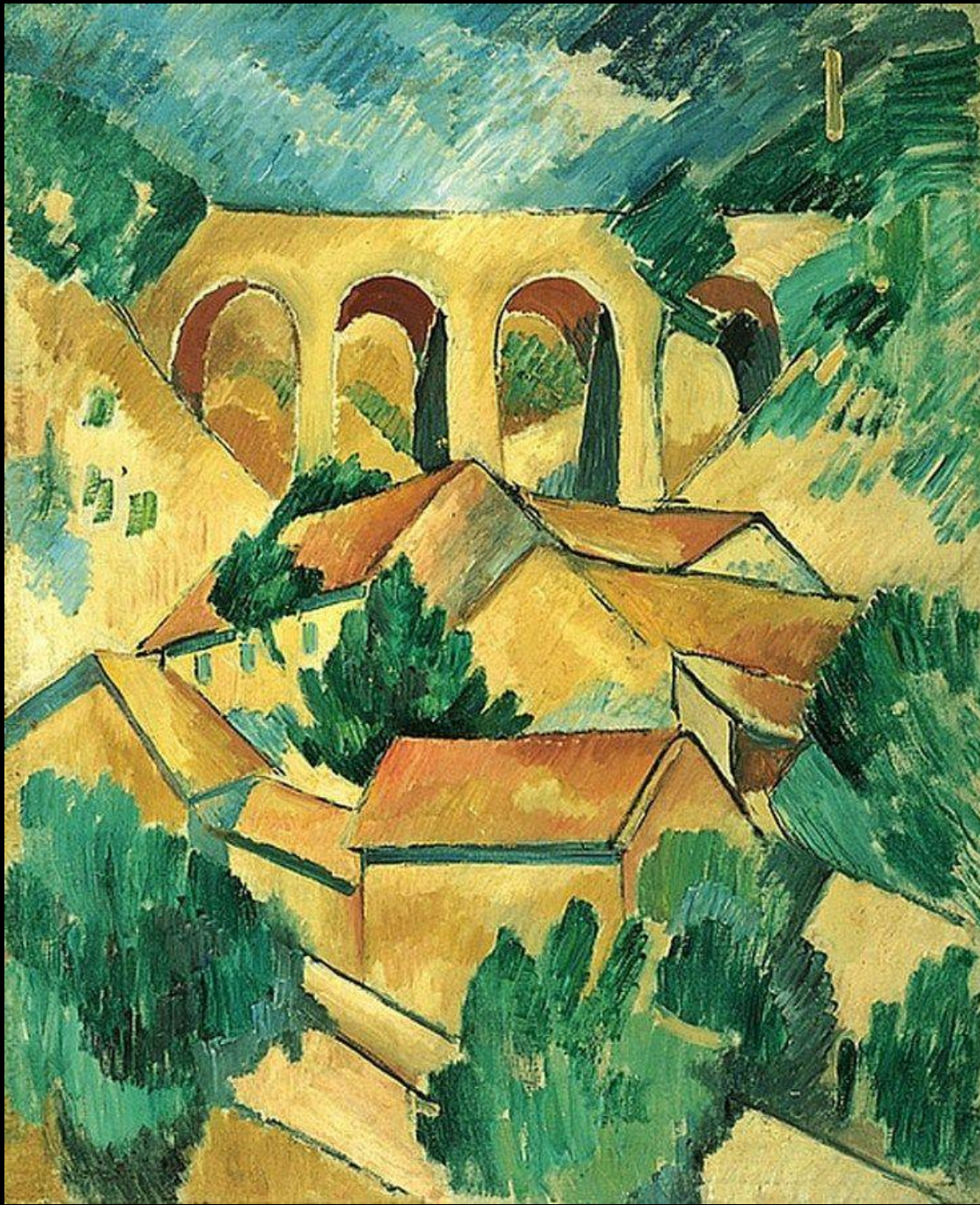
Picasso, A Guitarra, 1913.



Retrato de Henri Khanveiler" (1910)

Georges Braque, (1908-1963) é outro dos Cubistas originais, defende a postura fracionada e fragmentária em suas obras. Ao lado de Picasso fundam esta tendência que, por eles, nunca se configurou como um Movimento, mas uma postura de investigação e pesquisa no campo da expressão estética.

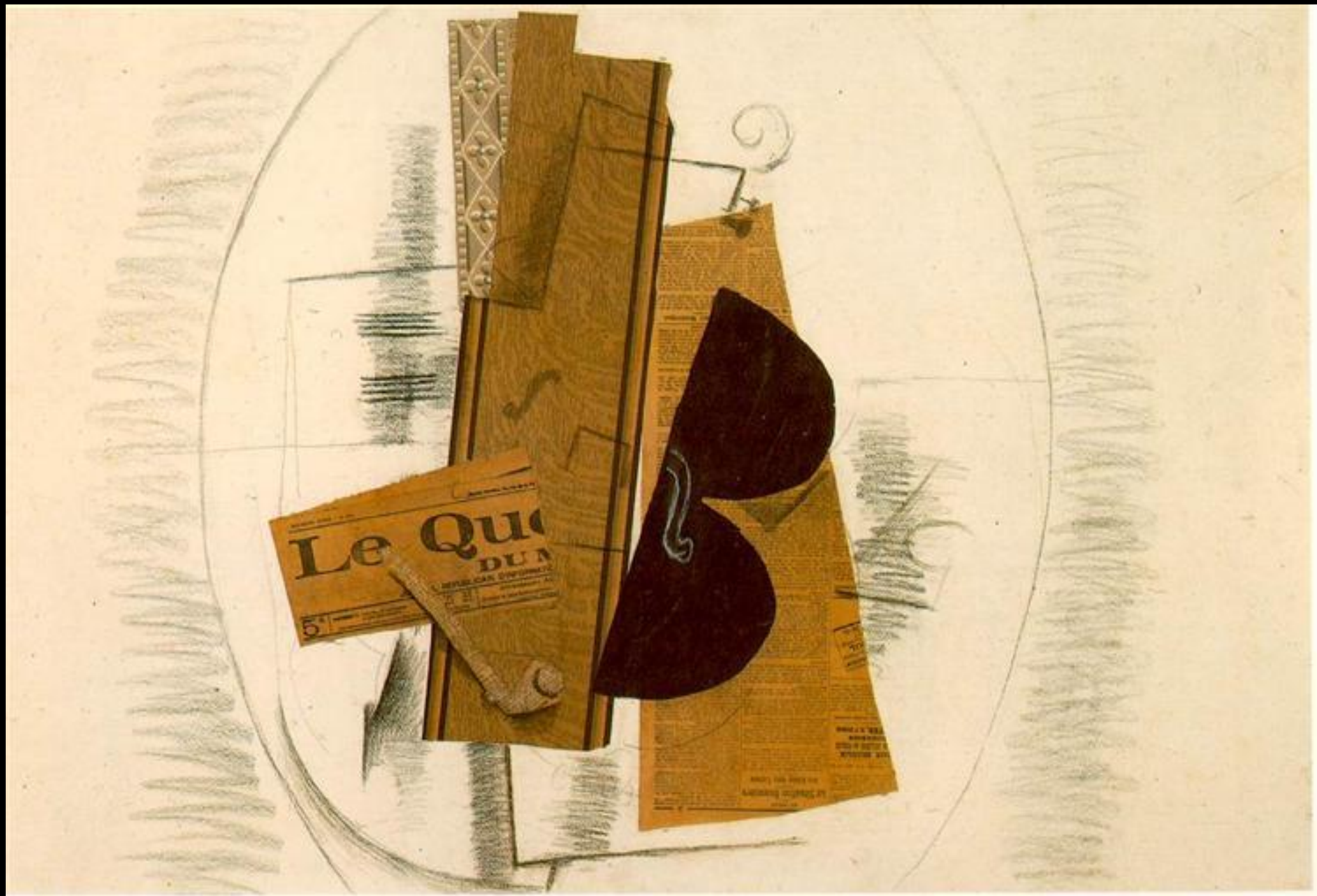
O trabalho que desenvolveram sempre foi mais experimental.



Braque, Viaduto de Estaque, 1908



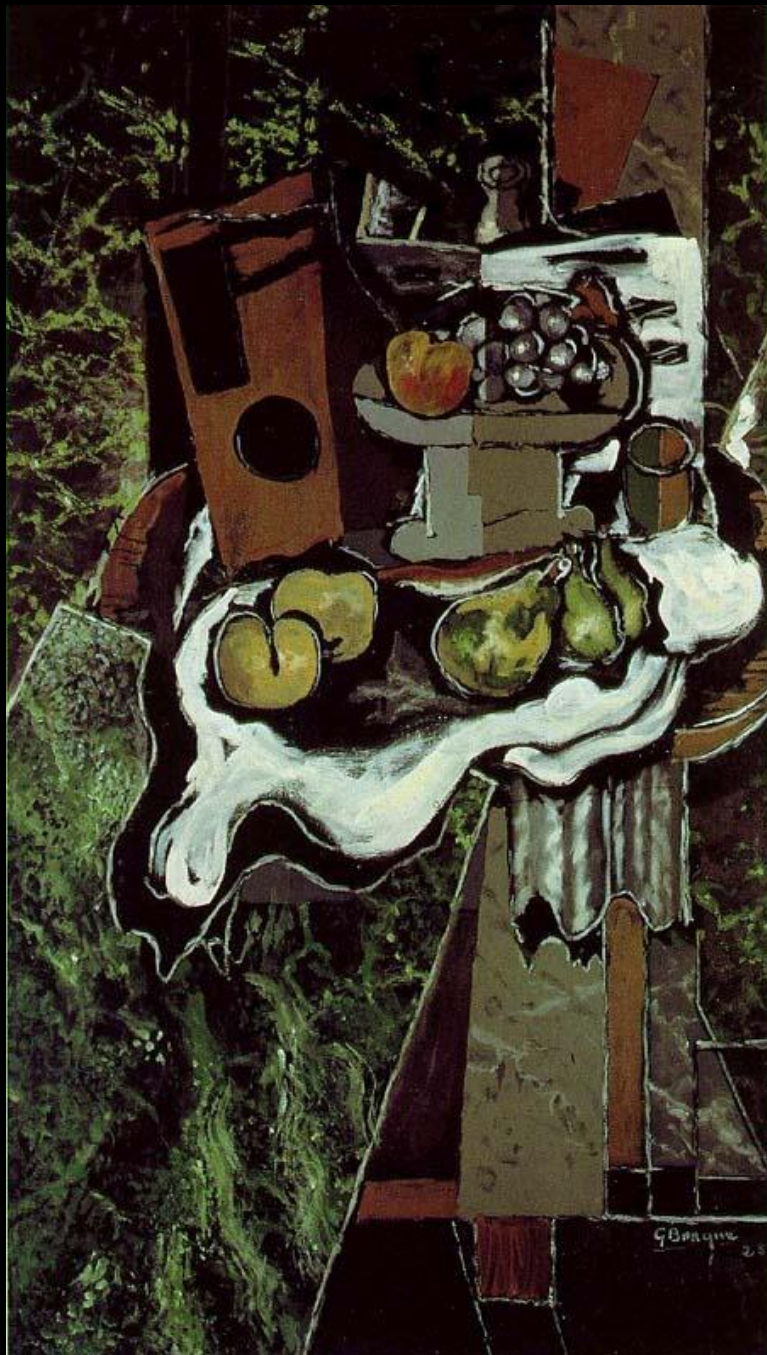
Braque, Mulher em pé, 1908



Braque, Violino e Cachimbo, 1913.



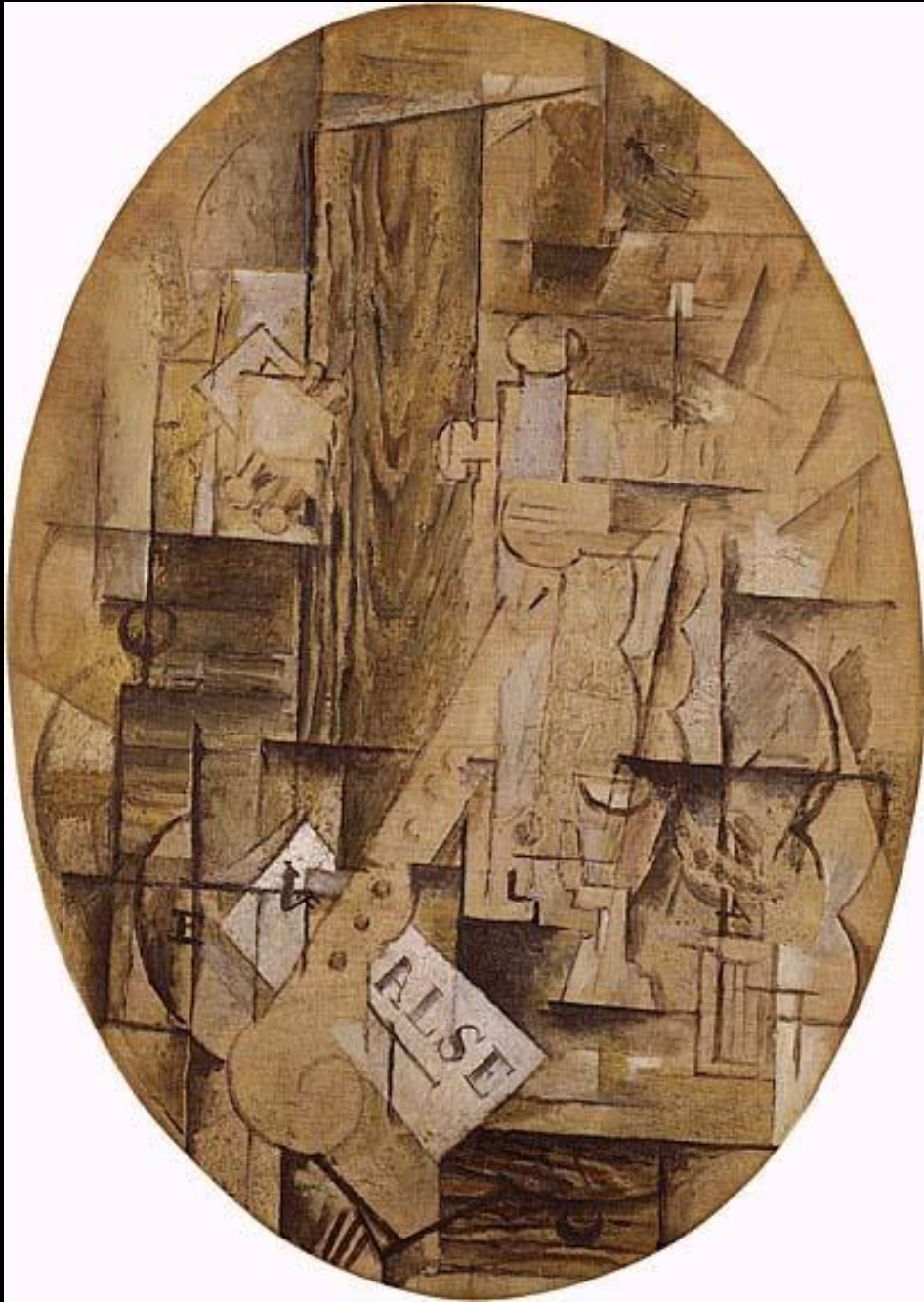
Braque,
Garrafa e
Peixes,
1910-12



Braque, Frutas e uma toalha, 1925.



Braque, Mulher com Guitarra, 1913.



Braque, Clarinet Valse, 1912.



Braque, Bandolim, 1914.

Na medida em que o Cubismo consegue estabelecer uma proposição consistente, chama a atenção de outros artistas que também compartilham esta conduta. Entre eles: Juan Gris e Fernand Léger.

Juan Gris, (1887-1927). Vai para Paris em 1906 e logo se integra aos movimentos de vanguarda Moderna, entre eles o Cubismo.



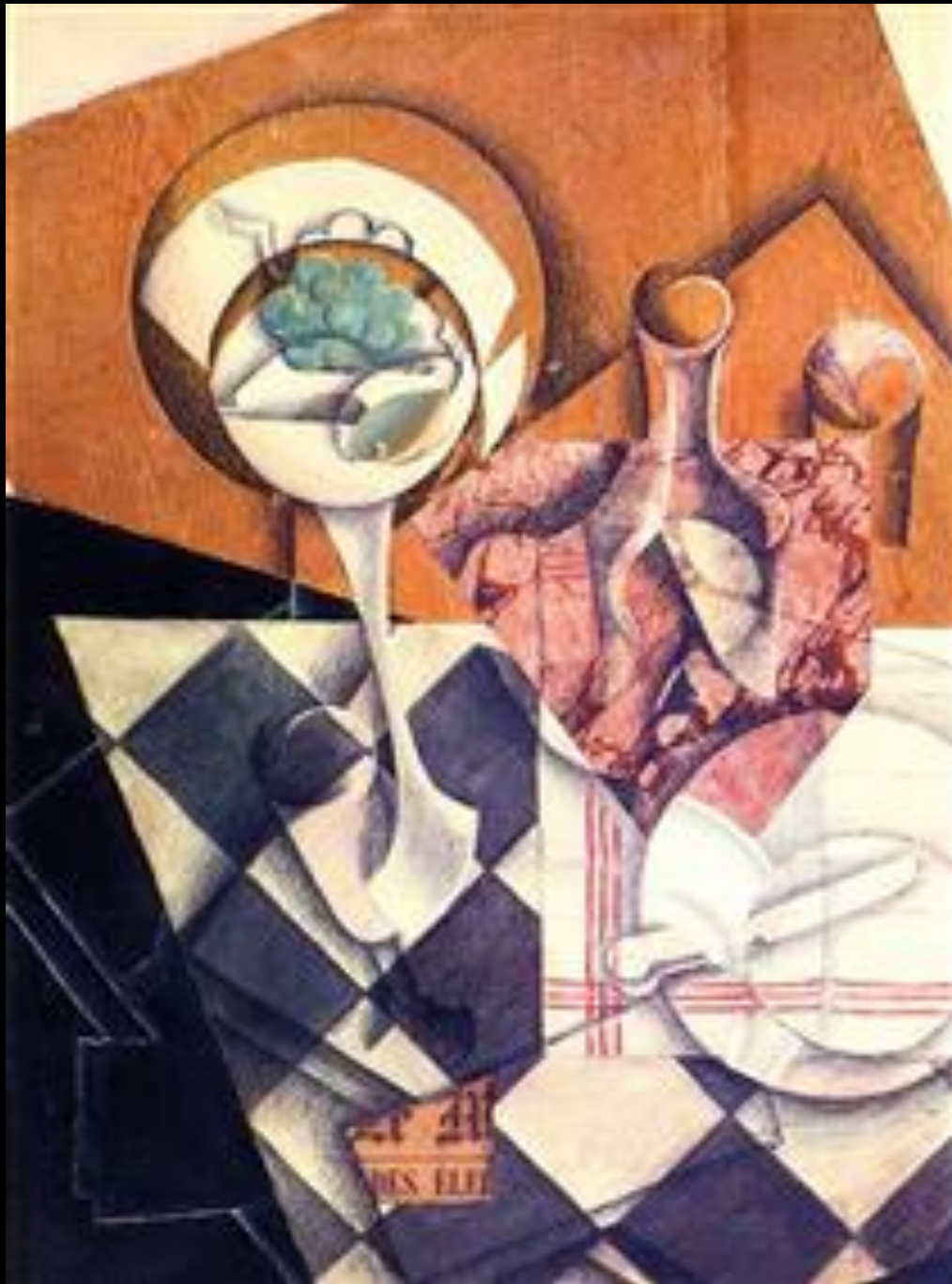
Gris, Retrato de Picasso, 1912



Gris, Garrafas e faca, 1911-12.



Gris, Guitarra na cadeira, 1913.



Gris, Fruteira com garrafa, 1914.



Gris, Retrato de um Homem, 1923.

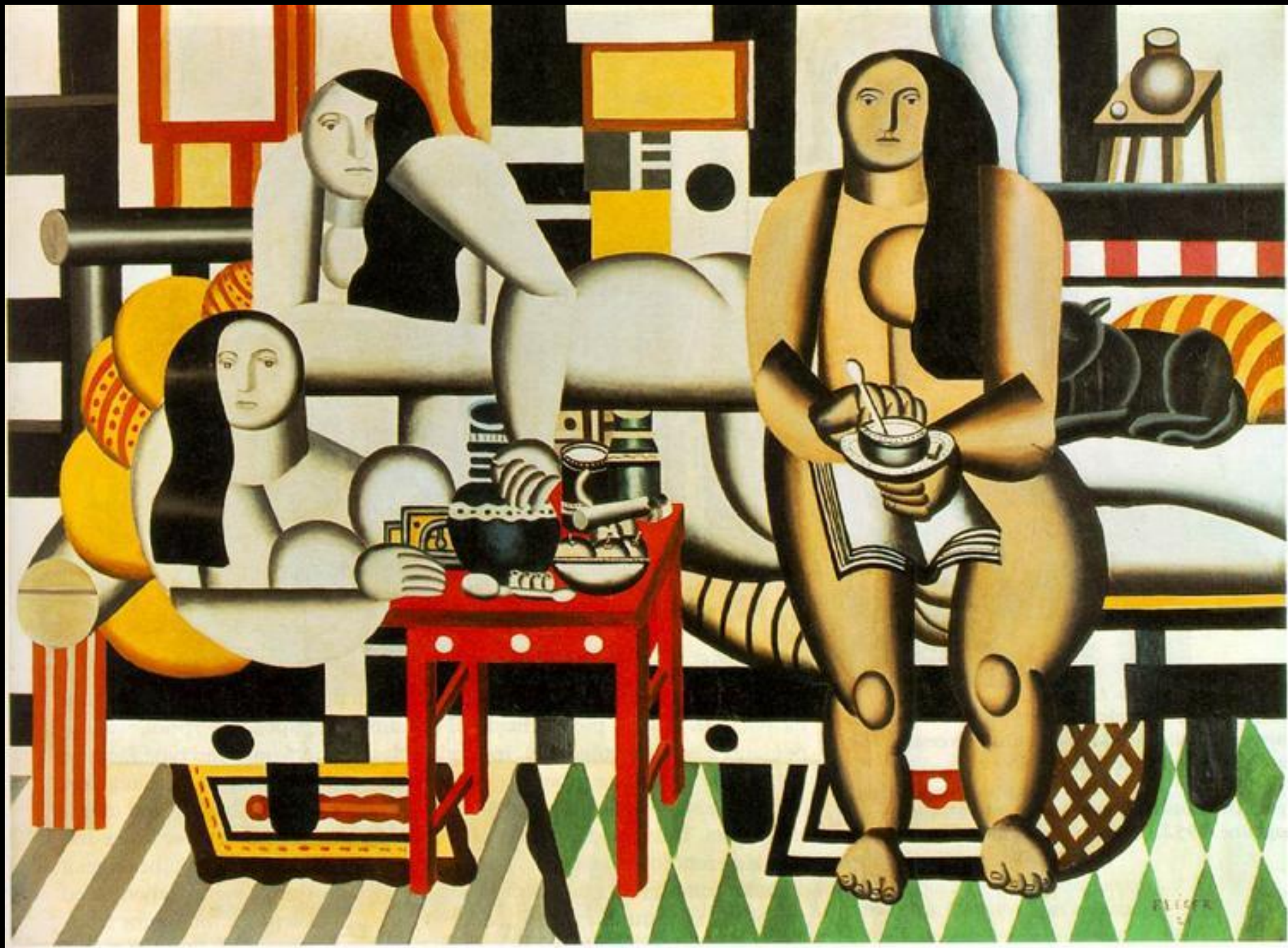
Fernand Léger, (1881-1955). Conhece Picasso em 1911 e se torna um dos participantes da proposta Cubista.



Léger, A fuga da Rússia, 1914.



Léger, Mulher com gato, 1921.



Léger, Três Mulheres, 1921.



Léger, Natureza Morta, 1921.



Léger, Três Camaradas, 1920.

O Cubismo se dedica principalmente à questão da *Espacialidade*, o aspecto *Temporal* é pouco reforçado pelos seus autores. A questão do deslocamento do artista em torno do objeto é mais uma Proposição ou Estratégia Discursiva do que a busca de efeito cinético. Embora esta seja uma característica inerente ao Cubismo não é o foco das pesquisas de seus autores. Por outro lado o Futurismo sim, busca o aspecto cinético e tenta criar a sensação de movimento em suas obras.

O Futurismo

Em 20 de fevereiro de 1920, o poeta italiano Marinetti publica, no “Le Figaro”, em Paris, o Manifesto da Poesia Futurista. Alguns pontos destacam a irreverência do Movimento:

1. Queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.
2. A coragem, a audácia e a revolta serão os elementos essenciais da nossa poesia.
3. Até agora a literatura refletiu a imobilidade melancólica, o êxtase e o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, a corrida, o salto mortal, o soco e o tapa.
4. Declaramos que o esplendor do mundo se enriqueceu de uma nova beleza: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida cuja carroceria é adornada por grandes tubulações como serpentes de alento explosivo... um automóvel que rugir, que parece correr acima da metralha, é mais belo do que a Vitória de Samotrácia.



Assim o Futurismo surge na Itália e preconiza como tema a ação, a dinâmica do movimento produzido pelas máquinas, pelo progresso e pela vida cosmopolita. Valoriza o encantamento com o novo, com o futuro da tecnologia que parece impor sua força na sociedade e, portanto, na arte. Logo recebe a colaboração de outros artistas, seus contemporâneos, que se propõem a trabalhar sob esta proposição.

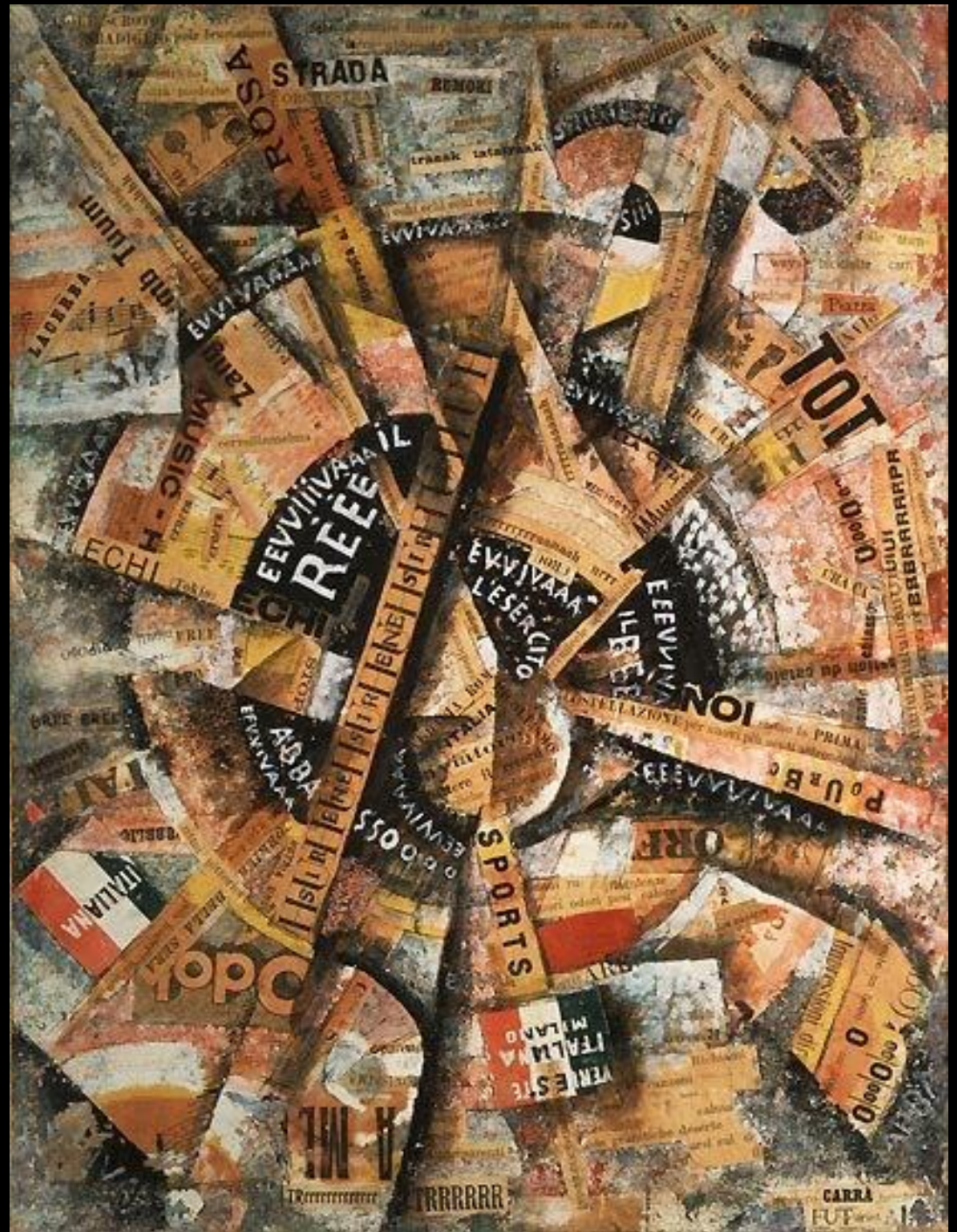
Originariamente tem raízes políticas e prega ações radicais como a destruição da arte anterior, todas as manifestações do passado, mesmo recente. Prega o individualismo, nacionalismo exacerbado e valoriza as mudanças econômicas e sociais, a invenção, a velocidade, a produção em massa, a máquina, a glorificação do patriotismo e das massas. Aos poucos se distancia das questões políticas e foca as questões estéticas.



Russolo, Carrá, Marinetti, Boccioni, Severini

Embora o Manifesto tenha sido criado e publicado por Marinetti, um poeta, o Movimento cresce com a aderência de artistas plásticos como Carlo Carrá, Umberto Boccioni, Luigi Russolo, Giacomo Balla e Gino Severini. Eles vão compor a maioria no movimento e são eles que viabilizam o Futurismo no que diz respeito à Arte Visual.

Carlo Carrá, (1881-1966).
A profusão cromática e
gráfica de seus trabalhos
evocam a questão da
ação, do movimento, com
isto, foi fácil para ele se
integrar às ideias de
Marinetti em busca do
dinamismo na forma e da
ilusão ou sensação
cinética. Ao lado a obra
“Demonstração
intervencionista em feriado
patriótico, 1914.





Carlo Carrá



Carrá, Funeral do Anarquista Galli, 1910-11.



Carrá, Mulher na sacada, 1912.

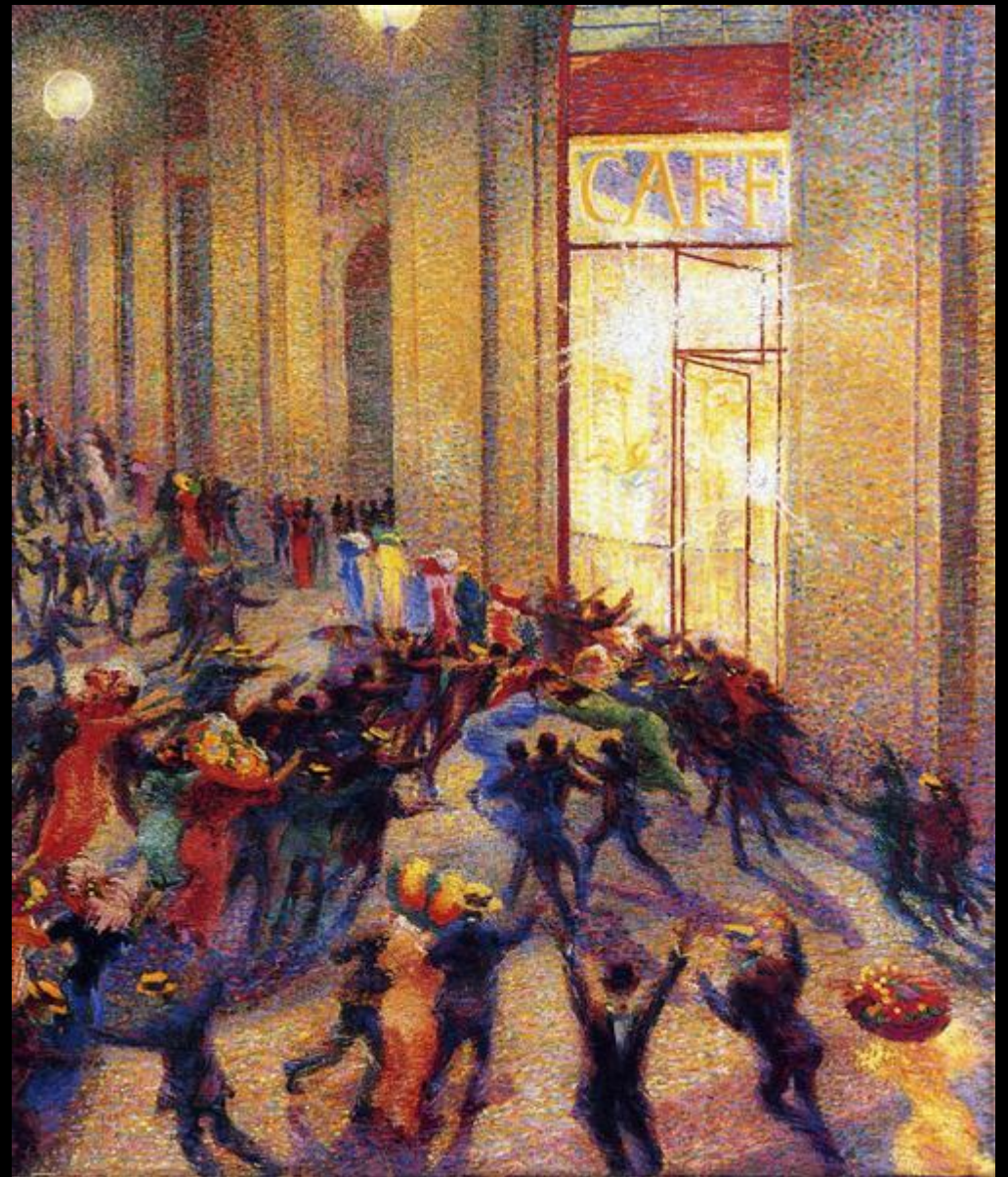


Carrá, Cavalo Vermelho, 1913.



Carrá, Corrida, 1915.

Umberto Boccioni, (1882-1916), pintor e escultor. Escreve, juntamente com Carlo Carrà, Luigi Russolo, Giacomo Balla e Gino Severini, o *Manifesto dos pintores futuristas* (publicado em 11 de fevereiro de 1910). Com isto o Movimento Futurista se estrutura no contexto da Arte Visual. Segundo eles, o objetivo do artista moderno deveria ser libertar-se dos modelos e das tradições figurativas do passado e dedicar-se ao mundo contemporâneo, dinâmico, vivaz e em contínua evolução.



Boccioni, Motim na galeria, 1909.



Boccioni, Estado da Mernte, 1911



Boccioni, Estados da Mernte, 1911



Boccioni, Continuidade da forma no espaço, 1913.



Boccioni, desenvolvimento de uma garrafa no espaço, 1913



Boccioni, desenvolvimento de uma garrafa no espaço, 1913



Boccioni, Decomposição dinâmica, 1913

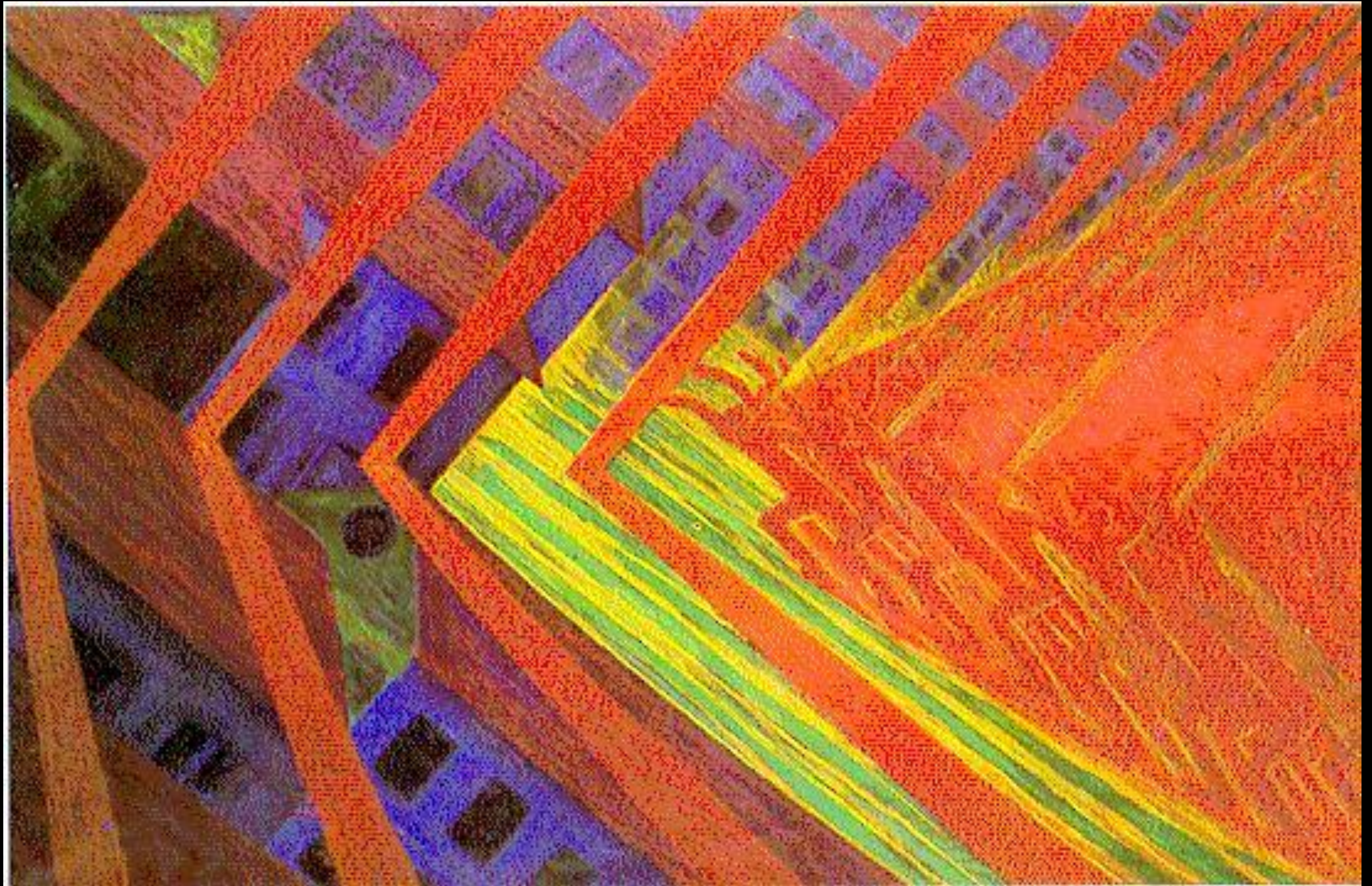


Boccioni, Estados da mente, 1911



Boccioni, Dinamismo da cabeça de um homem, 1913

Luigi Russolo, (1883-1947).
Pintor e Compositor
Musical. Considerava que
os sons que emanam do
contexto urbano, do
ambiente devem ser usados
no contexto das
composições musicais.
Inovador participou do
Futurismo com pinturas e
composições musicais em
que usava ruídos, sendo
considerado também um
dos precursores da Música
Eletrônica.



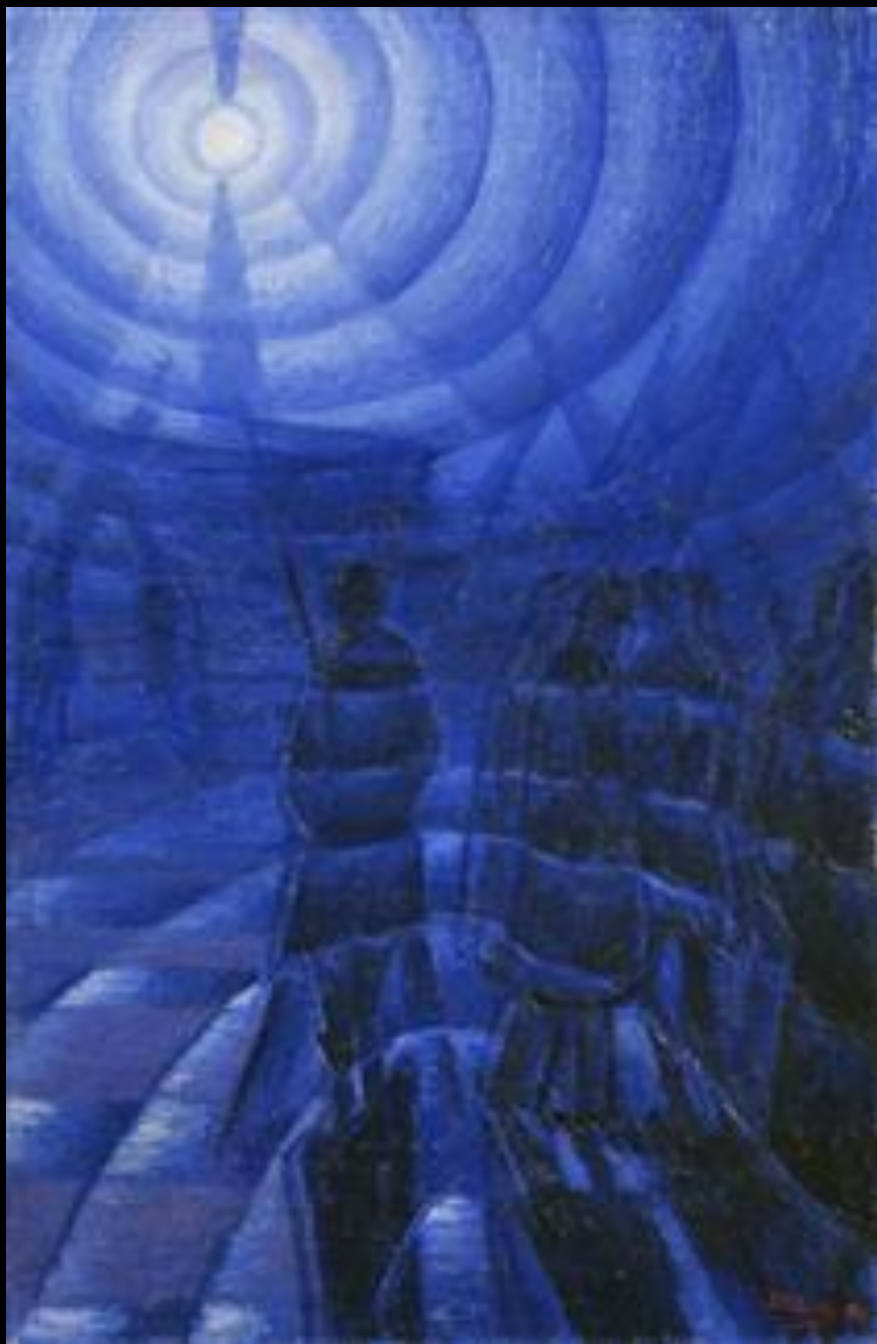
Russolo, Revolta, 1911.



Russolo, Dinamismo de um carro, 1913.



Russolo, Dinamismo de um trem, 1915.



Russolo, Solidão na neblina, 1912.

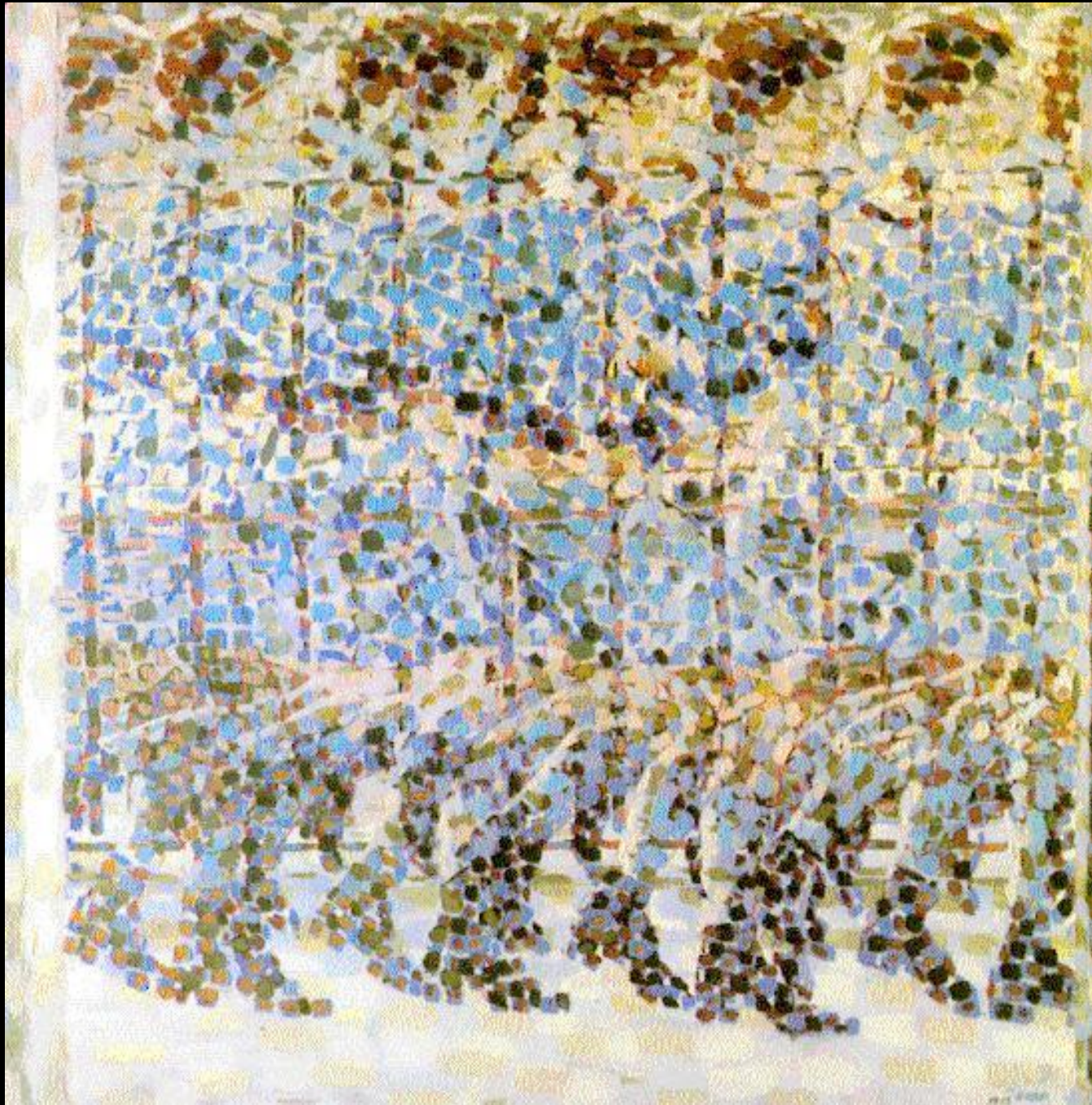


Russolo, Compenetração da luz, 1912.

Giacomo Balla, (1871-1958). Pintor e Escultor. Participa do Futurismo recorrendo à técnica do pontilhismo para criar efeitos de luminosidade e movimento nos temas e cenas em suas obras.

Balla, Luz da rua, 1909





Balla, Garota Correndo, 1912





Balla, Vôo das andorinhas, 1913



Balla, A mão do violinista, 1912



Balla, Dinamismo de um cachorro na coleira, 1912.

Gino Severini, (1883-1966), Pintor e Escultor. Em 1901 vai para Roma trabalhar como artista e em 1911 passa a participar do Futurismo e desenvolver suas obras segundo as concepções do Movimento.

Severini, Dançarina Azul, 1912





Severini, Norte-Sul, 1912



Severini, Dinamismo da Dança, 1912



Severini, Sem título, 1909-11



Severini, Simultaneidade de centrífugas e centrípetas, 1914.



Severini, Dançarina, 1914

Pela observação das obras Futuristas é possível perceber que os artistas conseguem “traduzir” a cinética do movimento em suas obras produzindo o Efeito de Sentido de Movimento, ou seja de *Temporalidade*. Este foi um dos objetivos do Movimento e , a meu ver, cumprido com eficiência. Até então, nenhuma das tendências da Arte Visual havia obtido efeitos semelhantes, por isso é considerada a manifestação mais próxima desse efeito.

Após a primeira guerra mundial, com a ascensão do Fascismo na Itália e a vinculação de alguns de seus representantes com a política de Mussolini, o Movimento enfraquece e termina algum tempo depois. Contudo não se pode negar os valores plástico/visuais que obtiveram enquanto buscavam seus objetivos estéticos.

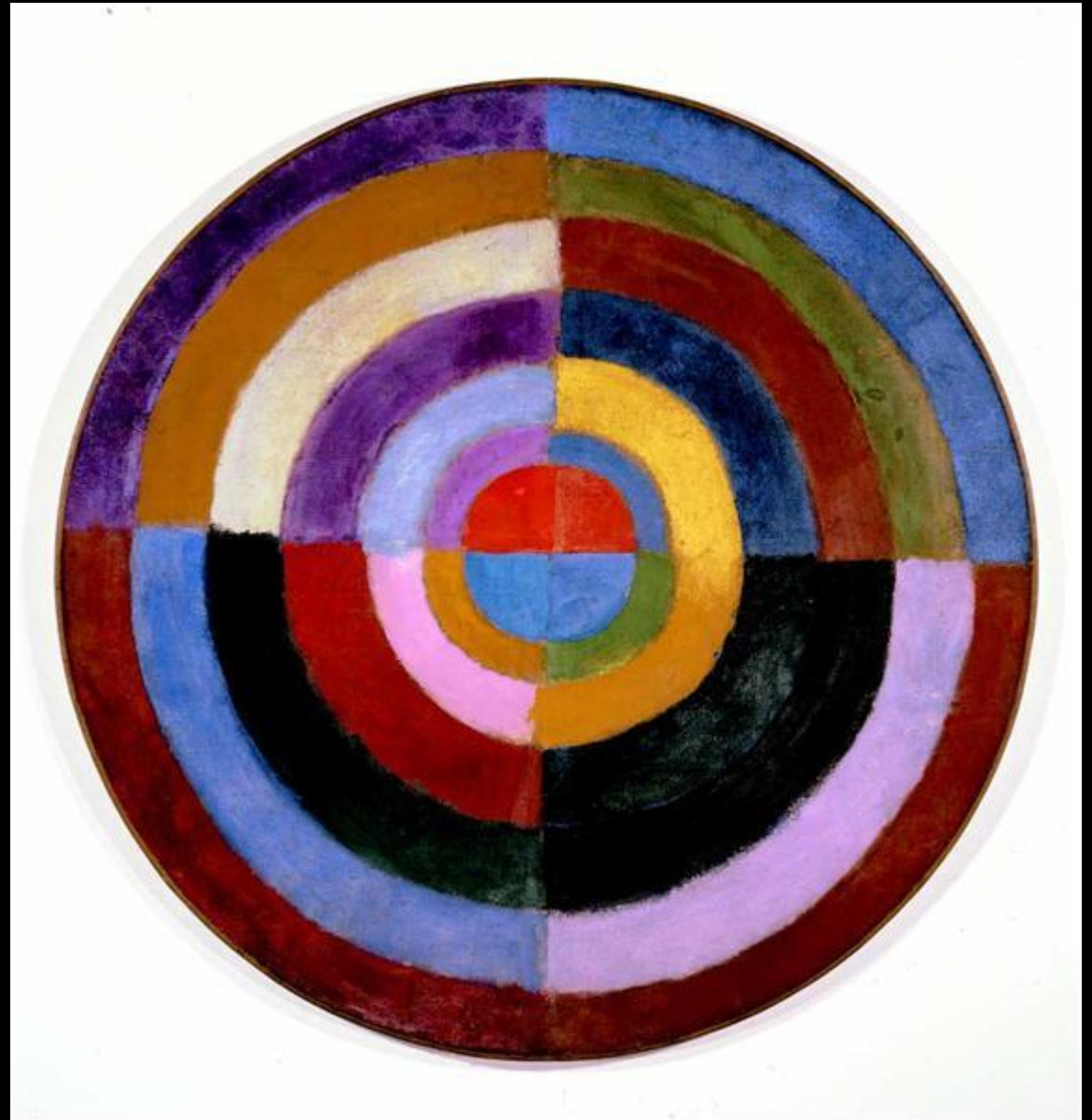
Orfismo e Raionismo.

É importante perceber que as questões se entrecruzam, a Espacialidade e Temporalidade são também assuntos abordados por outros Movimentos Modernos. O Orfismo na França e o Raionismo na Rússia vão indicar também as proposições que saem da questão mimética, da busca da visualidade do mundo natural e evocam suas essências estruturantes, como o espaço e o tempo.

O *Orfismo* surge na França entre 1911 e 1914, cujo nome foi dado em homenagem a Orfeu, o deus grego da música, foi também chamado de Cubismo Órfico por Guillaume Apollinaire (1880-1918) por ser um descendente das proposições Cubistas.

Enquanto o Cubismo mantinha ainda algumas raízes Figurativas, o Orfismo atua dentro de uma visão mais abstrata onde formas e cores e o movimento são a essência de suas Obras.

Os principais artistas participantes desse Movimento são: Robert Delaunay (1885-1941), Sonia Delaunay (1885-1979), Fernand Léger (1881-1955), Marcel Duchamp (1887-1968), Francis Picabia (1879-1953) e artista Frank Kupka (1871-1957).



Robert Delaunay, Primeiro Disco.



Robert Delaunay, Ritmo.



Robert Delaunay, Janelas simultâneas.



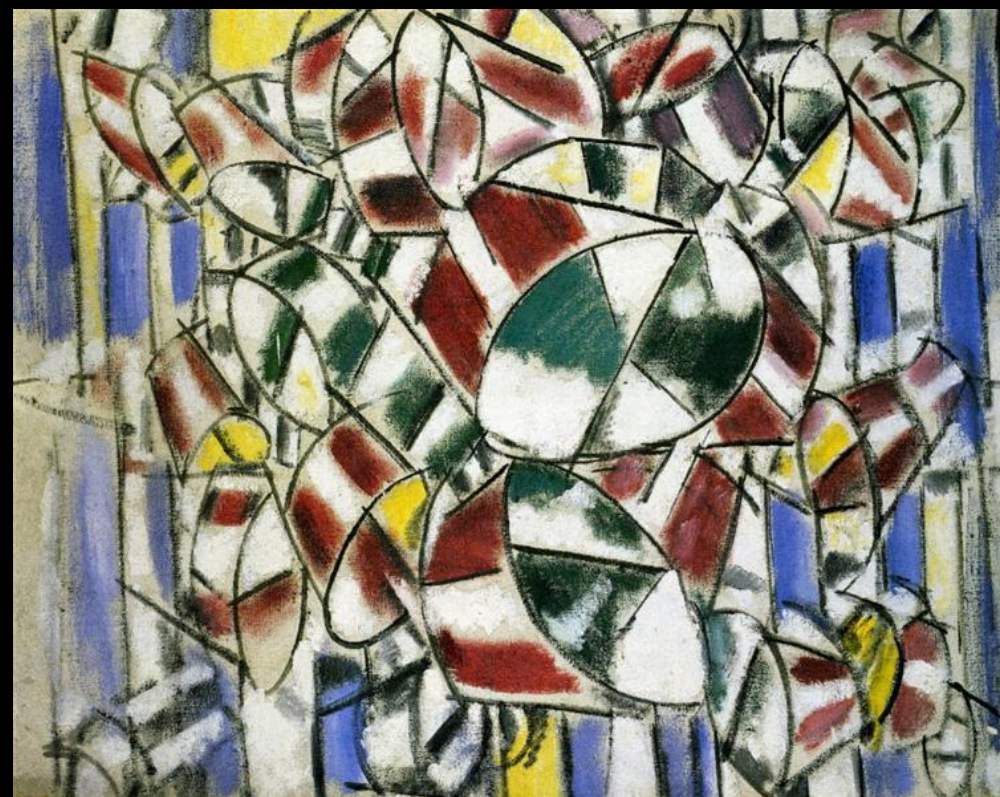
Sonia Delaunay, Ritmo.



Sonia Delaunay, Orfismo.



Léger, Contraste de formas 1913.



Léger, Padrões Geométricos, 1913.



Duchamp, Homem triste no trem, 1911



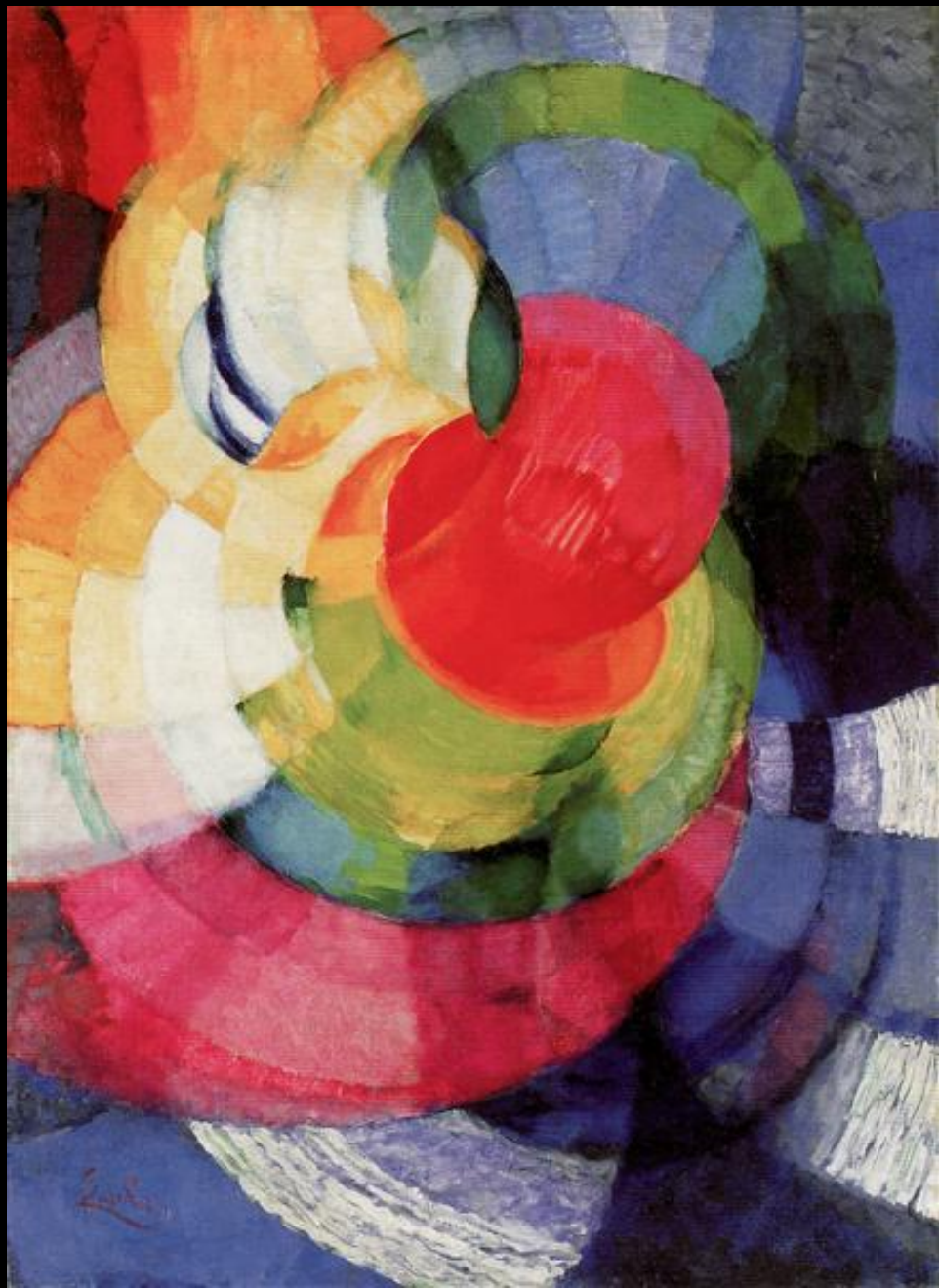
Duchamp, Rei e Rainha, 1912



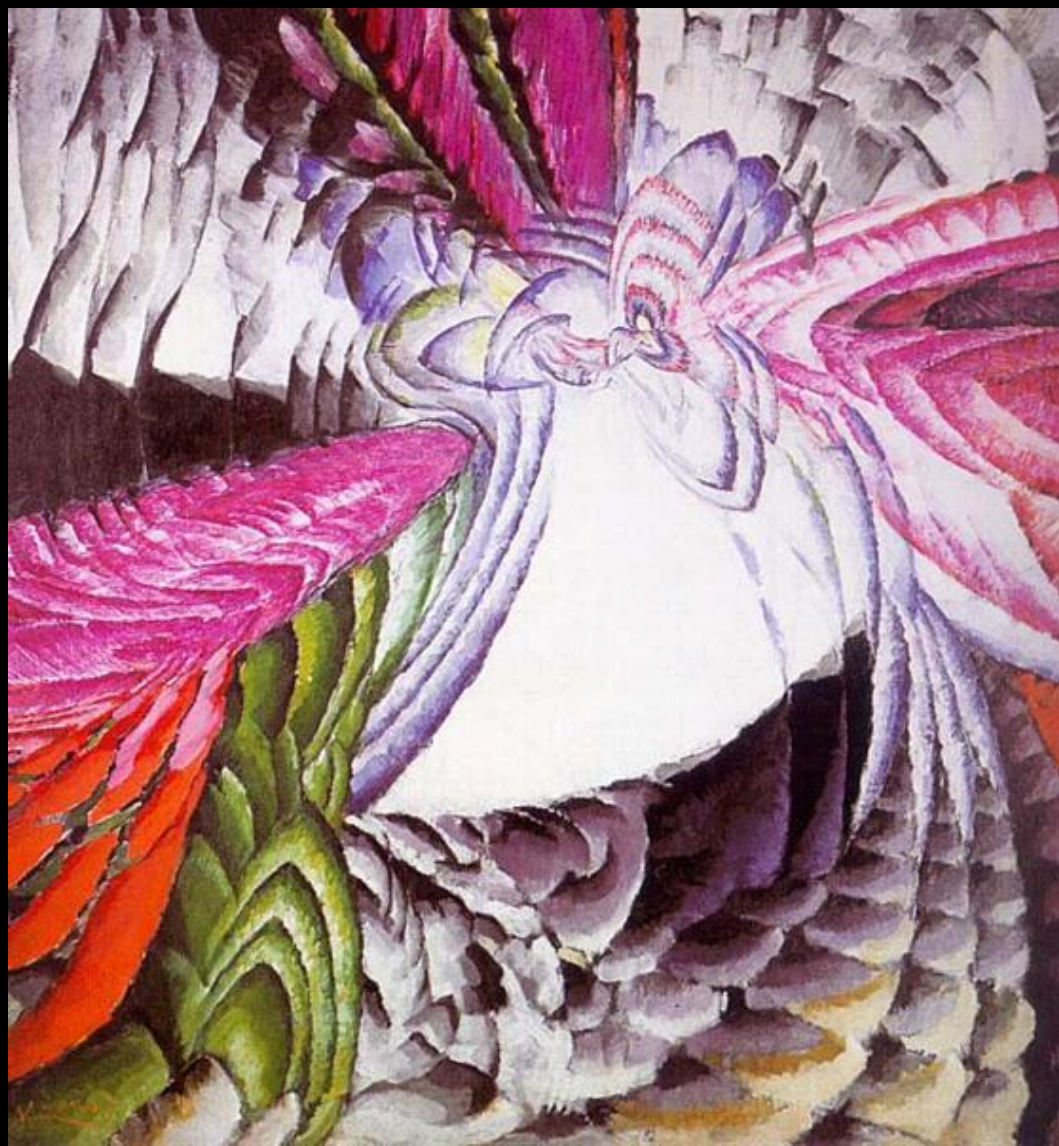
Picabia, Eclesiástico, 1913



Picabia, Bailarina na linha do oceano, 1913.



Kupka, Estudo com disco de Newton, 1911.



Kupka, Organização de motivos gráficos, 1912.

Raionismo

Na mesma linha de raciocínio do Orfismo, o Raionismo vai explorar questões relativas à forma como linhas e cores. Não há em princípio qualquer referência à questão da Temporalidade mas há uma preocupação sobre a Espacialidade já que as obras são construídas a partir de bases estruturantes compositivas, ou seja, o efeito visual esperado deve decorrer do espaço e não necessariamente do movimento que, nesse caso, seria um efeito colateral, um resultado interveniente e não o foco da pesquisa em si.

Surge entre 1912 e 1914, na Rússia, representados por Mikhail Larionov (1881-1964) e Natalia Gontcharova (1881-1962). Usam linhas coloridas para criar a noção de raios de luz entrecruzados para criar composições. Se para o impressionismo a luz é usada para recriar as imagens tomadas do mundo natural, no Raionismo a luz é a proposição temática, estrutural e conceitual de suas obras. Menos representativa e mais instauradora luz e o movimento participam como elementos coadjuvantes da construção do espaço pictórico.



Larionov, Raionismo Azul e Vermelho, 1911



Larionov, Vidro, 1912.



Larionov, Raionismo azul.



Goncharova, Floresta Verde, 1911.



Goncharova, Gatos: percepção raionista, 1912.

Atividades Pedagógicas para aprendizagem.

A metodologia de Estudos Dirigidos requer sua proatividade, iniciativa e autonomia na construção do conhecimento, portanto, você é responsável pelo seu aprendizado. Siga as orientações de leituras e demais atividades para obter o máximo de rendimento na disciplina.

Leituras indicadas.

GOMBRICH, E. História da Arte, Capítulos 25, 26, 27 e o pós-escrito.

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Moderna.

Para leituras Acesse TEXTOS, e MULTMÍDIA e LINKS para desenvolvimento de atividades complementares em:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Questões de Reforço e avaliação:

1. Em que consiste a Espacialidade e a Temporalidade propostas nesta unidade?
2. O que é Cubismo, quais suas características e estratégias discursivas?
3. Como o Cubismo se subdivide e quais as características que distingue as subdivisões?
4. O que é Futurismo e quais suas características?
5. O que são o Orfismo e Raionismo quais as suas características?